



**Agrupamento de
Escolas de Monchique**

Planeamento Estratégico Autoavaliação do AEM 2024-2026



NOVEMBRO DE 2024

Índice

1. Introdução.....	4
2. Constituição da Equipa de Autoavaliação (EA) do Agrupamento.....	5
3. Cronograma do Projeto de Autoavaliação	6
4. Plano de comunicação da Autoavaliação.....	7
5. Quadro de Referência	9
6. ANEXO.....	10

“A educação é uma tarefa de responsabilidade coletiva, que se constrói todos os dias com o esforço de professores e alunos, que não deve ficar restrita ao ato de ensinar, mas deve ser, também, um processo de formação para a cidadania.”

Nóvoa, A. (2009)

1. Introdução

A autoavaliação é um elemento essencial na construção de uma cultura de melhoria contínua e na promoção de uma gestão escolar que valorize a qualidade, a inovação, a inclusão e o sucesso escolar dos alunos. Este processo baseia-se na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que instituiu o sistema de autoavaliação para os estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, estabelecendo diretrizes gerais para os processos de autoavaliação e avaliação externa.

No Agrupamento de Escolas de Monchique (AEM), o processo de autoavaliação requer um planeamento cuidadoso e constitui uma oportunidade para refletir sobre o percurso já percorrido, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, bem como propor sugestões que permitam ao Agrupamento evoluir enquanto organização educativa. O objetivo deste processo é garantir que o AEM atue em conformidade com os normativos legais e com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e dos resultados obtidos, assegurando as condições adequadas para a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, posicionando o Agrupamento no caminho da excelência.

Este processo de autoavaliação, baseado na realidade específica do Agrupamento, não só cumpre as disposições legais, mas também visa reforçar as suas potencialidades e implementar as adaptações necessárias para alcançar o sucesso dos alunos em todas as suas dimensões: pessoal, social e académica. Para isso, a autoavaliação envolve uma análise detalhada de todas as dimensões da prática educativa e da gestão escolar, mobilizando todos os membros da comunidade educativa para, em conjunto, fortalecer as práticas atuais e inovar face aos desafios futuros.

Com este procedimento, pretende-se fazer uma análise interna desta instituição, da qual todos fazemos parte, valorizando a opinião de cada elemento.

O presente plano baseia-se nos documentos orientadores do agrupamento e estará em vigor durante o biénio 2024-2026.

2. Constituição da Equipa de Autoavaliação (EA) do Agrupamento

A equipa foi constituída tendo em conta a representatividade dos docentes dos diferentes ciclos de ensino, do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação.

2.1. Coordenadora da EA

Nome	Contacto (email)	Setor da comunidade educativa
<i>Anabela Andrez</i>	<i>anabela.andrez@aemonchique.pt</i>	Docente do 3.º ciclo

2.2. Elementos da EA

Nome	Contacto (email)	Setor da comunidade educativa
<i>Anabela Andrez</i>	<i>anabela.andrez@aemonchique.pt</i>	Docente do 3.º ciclo
<i>Carla Travessa</i>	<i>carla.travessa@aemonchique.pt</i>	Docente do 2.º ciclo
<i>João Pires</i>	<i>joao.pires@aemonchique.pt</i>	Docente do 1.º ciclo
<i>Luciano Almeida</i>	<i>luciano.almeida@aemonchique.pt</i>	Docente do 3.º ciclo
<i>Luís Pinho</i>	<i>luis.pinho@aemonchique.pt</i>	Docente do 3.º ciclo
<i>Maria Fernanda Nunes</i>	<i>fernanda.nunes@aemonchique.pt</i>	Docente da Ed. Pré-escolar
<i>Paulo Girão</i>	<i>paulo.girao@aemonchique.pt</i>	Docente do 3.º ciclo

2.3. Grupo consultivo

Nome	Contacto (email)	Setor da comunidade educativa
<i>Cidália Francisco</i>	<i>cidalia.francisco@aemonchique.pt</i>	Pessoal não docente (serviços de administração escolar)
<i>Georgina Duarte</i>	<i>georgina.gervasio@aemonchique.pt</i>	Pessoal não docente (assistente operacional)
<i>Luciana Albano</i>	<i>lu.alb@hotmail.com</i>	Encarregada de Educação
<i>Patrícia António</i>	<i>patricia.antonio.bibi@gmail.com</i>	Encarregada de Educação
<i>Beatriz Duarte</i>	<i>a.beatriz.duarte@aemonchique.pt</i>	Aluna do 3.º ciclo

3. Cronograma do Projeto de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação definiu o cronograma do projeto de autoavaliação, detalhando as ações previstas e o respetivo período de execução de cada etapa. Na sua elaboração, foi tida em consideração a calendarização das restantes atividades do agrupamento, assegurando a integração das iniciativas de autoavaliação na organização escolar.

Ações	2024-2025			2025-2026		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Constituição da equipa consultiva	X					
Elaboração do Plano de Autoavaliação	X					
Apresentação do Plano ao Conselho Pedagógico	X					
Elaboração do folheto de divulgação da equipa de autoavaliação	X					
Elaboração de grelhas de recolha de informação	X					
Preenchimento de grelhas de recolha de informação	X	X	X	X	X	X
Tratamento estatístico das grelhas de recolha de dados		X	X		X	X
Elaboração do relatório trimestral		X	X		X	X
Dinamização de estratégias de comunicação e reflexão		X	X		X	X
Elaboração / Reformulação de questionários	X	X		X	X	
Aplicação de questionários		X			X	
Análise da informação recolhida através dos questionários			X			X
Elaboração do relatório anual			X			X
Apresentação e divulgação do relatório anual			X			X
Apresentação dos resultados da autoavaliação e propostas de melhoria				X		
Reuniões com o grupo consultivo	X	X	X	X	X	X

4. Plano de comunicação da Autoavaliação

Após a definição das linhas gerais do projeto, torna-se essencial conceber um plano de comunicação. Este plano visa abranger todas as partes envolvidas, nomeadamente, docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação.

O principal objetivo deste plano é garantir a partilha periódica e contínua de informações relevantes e das análises realizadas ao longo do processo de autoavaliação. Dado o âmbito abrangente e os prazos exigentes associados ao projeto de autoavaliação, é crucial implementar estratégias de comunicação eficazes para assegurar o sucesso da sua execução.

O sucesso do projeto e das suas ações depende, além de outros fatores, de uma comunicação transparente e bem estruturada. É essencial manter todos os intervenientes devidamente informados ao longo das etapas cruciais, garantindo que a informação seja transmitida de forma eficaz e que todas as partes compreendam claramente os objetivos e progressos alcançados.

Neste contexto, o presente plano de comunicação tem os seguintes objetivos:

- Fornecer informações eficazes sobre o projeto de autoavaliação, que sejam claras, detalhadas e pertinentes, de forma a garantir que cada etapa seja devidamente explicada e compreendida por todos os intervenientes;
- Procurar desenvolver e consolidar um ambiente de confiança junto da comunidade educativa relativamente às mudanças e impactos resultantes do processo, ajudando a compreender e a aceitar positivamente as transformações e os efeitos que decorrerão deste processo avaliativo;
- Assegurar uma comunicação eficiente entre toda a comunidade escolar, de forma a permitir uma partilha fluida da informação;
- Reforçar a credibilidade do desempenho do Agrupamento, evidenciando o seu compromisso com uma educação de qualidade e inclusiva, mostrando transparência no seu funcionamento e gestão;
- Promover uma cultura organizacional de melhoria contínua que contribua para o desenvolvimento sustentado da instituição.

Os quadros a seguir apresentados detalham o modo como este processo de comunicação será desenvolvido, especificando objetivos, públicos-alvo, canais e meios de comunicação, momentos de intervenção e resultados esperados. Esta abordagem estruturada permitirá uma implementação eficaz e monitorizada do plano de comunicação, assegurando que toda a informação relevante chegue aos destinatários apropriados, através dos meios mais eficientes e nos momentos mais oportunos.

Fases	Descrição / objetivos
Início do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar institucionalmente o projeto de autoavaliação. • Explicar a forma de implementação da autoavaliação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivos a alcançar; ▪ Metodologia a seguir; ▪ Entre outros.
Implementação das ações	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar periodicamente informação sobre o processo de implementação do plano de autoavaliação.
Aplicação de questionários	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os diferentes elementos da comunidade educativa para o preenchimento dos questionários. • Explicar o preenchimento dos questionários. • Explicar a importância da participação responsável de todos os intervenientes.
Apresentação dos resultados da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a comunidade educativa informada sobre o processo da autoavaliação. • Divulgar os resultados da autoavaliação e das ações de melhoria.

Fases	Destinatários	Canais/meios	Calendarização	Resultados esperados
Início do projeto	Toda a comunidade educativa	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Página eletrónica do agrupamento.	dezembro de 2024	Dar a conhecer o projeto de autoavaliação.
Implementação das ações	Toda a comunidade educativa	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Página eletrónica do agrupamento.	Trimestralmente (no início de cada período)	Manter atualizada a informação sobre o processo de implementação do plano de autoavaliação.
Aplicação de questionários	Professores, encarregados de educação, alunos e pessoal não docente	Email institucional	2.º período em cada ano letivo (2024-2025 e 2025-2026).	Preenchimento dos questionários pelos diferentes atores da comunidade educativa.
Apresentação dos resultados da autoavaliação	Toda a comunidade educativa	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Página eletrónica do agrupamento.	Início de cada ano letivo	Divulgação dos resultados obtidos da autoavaliação e das ações de melhoria a implementar para o próximo ano.

5. Quadro de Referência

Os domínios em avaliação baseiam-se nas áreas de intervenção definidas no Projeto Educativo e nos domínios estabelecidos pelo modelo adotado. Cada domínio é organizado em dimensões que são definidas através de referentes e indicadores específicos.

O modelo de avaliação adotado fundamenta-se no quadro de referência estabelecido pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), entidade responsável pela coordenação do processo de avaliação externa dos estabelecimentos de ensino. Este quadro estrutura-se em três domínios basilares e complementares:

- A liderança e gestão, que analisa as práticas organizacionais e os processos de tomada de decisão;
- A prestação do serviço educativo, que examina a qualidade e a eficácia das práticas pedagógicas;
- Os resultados, que avaliam o impacto efetivo das ações educativas implementadas aliadas ao empenho indispensável dos alunos.

Esta abordagem tripartida permite uma análise abrangente e aprofundada de todos os aspetos fundamentais do funcionamento escolar, garantindo uma avaliação holística e rigorosa da instituição.

Segue em anexo o quadro de referência supracitado.

6. ANEXO



Atualização aprovada por despacho do Senhor Ministro da Educação em 23-03-2023

Avaliação Externa das Escolas

Quadro de referência

Domínios, campos de análise, referentes e indicadores

O quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas estrutura-se em quatro domínios – *Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados* – abrangendo um total de doze campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Autoavaliação	1. Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, ...) - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
		Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa
	2. Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva)
		Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...) - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar) - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Liderança e gestão	1. Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem) - Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação)
		Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo - Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>
	2. Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências) - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)

Liderança e gestão	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância) - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos
		Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial
		Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos - Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa - Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
		Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais - Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das Aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados <i>online</i>) - Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos)
		Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens) - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar) - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais) - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2. Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação) - Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Ensino, aprendizagem e avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa - Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...) - Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, ...) - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários) - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
		Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário) - Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos - Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa) - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	3. Ensino, aprendizagem e avaliação (continuação)	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...] - Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância) - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem
		Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, ...) - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva)
	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1.Resultados académicos ¹	Resultados do ensino básico geral	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	- Percentagem dos alunos da escola que conclui em três anos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos
		Resultados do ensino secundário profissional	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário artístico especializado	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino artístico especializado integrado até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto
		Resultados de educação e formação de adultos	- Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência	- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem migrante - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição - Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados

¹ Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos - Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola - Percentagem de alunos retidos por faltas - Participação dos alunos em programas de mentoria
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Participação das crianças e dos alunos na construção das normas e códigos de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares 	
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário - Ações de solidariedade - Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática 	
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção académica dos alunos - Inserção profissional dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar 	
3. Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção dos alunos acerca da escola - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola - Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola 	
	Valorização dos sucessos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais 	
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional - Envolvimento da escola em iniciativas locais - Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade - Participação de adultos em ofertas de educação e formação - Participação da comunidade local em iniciativas de carácter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, ...) 	